

O ENCONTRO COM A ALTERIDADE SOB A ÓTICA DA ÉTICA INTERCULTURAL E DA ÉTICA DA ALTERIDADE

STEPHANIE C. GONCALVES¹, GENIVALDO DE S. SANTOS²

¹ Graduando em Graduação em Licenciatura em Física, Bolsista PIVICT, IFSP, Câmpus Birigui, steh.camposw@gmail.com.

² Orientador Professor Dr. Genivaldo de Souza Santos, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.01.04.00-0 Sistemas de Informação

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: Buscando descrever um contato com contornos éticos entre o pensamento/cultura do ocidente (representado pelos alunos do IFSP) com o pensamento/cultura indígenas (representado pelas etnias Terena e Kaingangue), a presente investigação fundamenta-se na Ética da Alteridade de Emmanuel Lévinas e no campo da Ética Intercultural de Ricardo Salas e Rodolf Kusch. Neste sentido, o presente trabalho transita entre a filosofia (ética) e a antropologia, visando uma aproximação com o *Outro do Ocidente*, que não se reduz à dominação do Outro, ao fazê-lo objeto dos interesses epistemológicos. A aproximação e o contato com o Outro deve passar primeiramente pelo crivo da sensibilidade (ética) e do reconhecimento do Outro em sua alteridade, as diferenças resultantes desse encontro devem ser valorizadas e não apagadas em favor dos traços culturais do Ocidente. A potência deste encontro ético resulta em um conhecimento (epistemologia) que nos torna efetivamente humanos porque tornamo-nos humano na relação com o Outro, que não se reduz aos objetos e categorias de pensamento, mas que nos lembra de nossa humanidade, sempre em perigo de não se efetivar.

PALAVRAS-CHAVE: Contato; Ética da Alteridade; Ética Intercultural; Outro.

MEETING WITH OTHERS UNDER THE VIEW OF INTERCULTURAL ETHICS AND THE ETHICS OF ALTERITY

ABSTRACT: Seeking to describe a contact with ethical contours between Western thinking / culture (represented by IFSP students) and indigenous thinking / culture (represented by the Terena and Kaingangue ethnic groups), the present investigation is based on Emmanuel Lévinas' Ethics of Alterity and in the field of Intercultural Ethics by Ricardo Salas and Rodolf Kusch. In this sense, the present work moves between philosophy (ethics) and anthropology, seeking an approximation with the Other of the West, which is not reduced to the domination of the Other, making it the object of epistemological interests. The approach and contact with the Other must first be sieved by the sensibility (ethics) and recognition of the Other in its otherness, the differences resulting from this encounter must be valued and not erased in favor of the Western cultural traits. The power of this ethical encounter results in a knowledge (epistemology) that effectively makes us human because we become human in relation to the Other, which is not reduced to objects and categories of thought, but reminds us of our ever-endangered humanity. of not taking effect.

KEYWORDS: Contact; Ethic of Alterity; Intercultural Ethics; Other.

INTRODUÇÃO

O tema da Alteridade tem despertado interesse nas ciências humanas especialmente a partir da denúncia realizada por Emanuel Lévinas (1980) do esquecimento do Outro desde os primórdios da filosofia. Este processo ocorreu pelo predomínio das investigações em torno do Ser (Ontologia) e do desprezo pela Ética, definido como encontro face-a-face (LEVINAS, 1980).

Do ponto de vista da Antropologia, a figura do Outro está relacionada ao descobrimento de povos ultramarinos que contrastavam em costumes e cultura em relação ao Ocidente, isto é, os povos indígenas. Rudolf Kusch (1976), filósofo argentino do século XX, concluiu que a matriz do

pensamento americano é radicalmente diferente da cosmovisão europeia: se o Ocidente privilegiou o Ser na constituição do pensamento e da sua cosmovisão, os nativos americanos produziram seu pensamento a partir da categoria do Estar não mais. Segundo Kusch (1976), esta matriz do pensamento ameríndio percorreria todo o pensamento indígena devido à vinculação do indígena/campesino/popular com a paisagem, incluindo a vinculação deste com a floresta/terra.

Partindo de uma abordagem metodológica qualitativa e tendo como motivação mostrar que a proximidade com o outro sob a perspectiva da ética da alteridade é plausível e possível, visamos descrever o encontro de acordo com a teoria levinasiana, que nos servirá como categoria metodológica. Investigação essa associada à ação extensiva *Resistir para existir: Todo dia é dia de índio* cuja proposta é potencializar um ambiente de encontro ético com a cultura/pensamento indígena, valorizando a diferença e garantido um espaço em que os indígenas destas etnias possam falar por si, sem a interpretação prévia do pensamento ocidental. Como base antropológica, assumimos a relação cidade-paisagem ou Ser-Estar assim como desenvolvida por Rudolf Kusch (1976).

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do trabalho se deu em cinco etapas: a primeira etapa, compreender a concepção de Orientalismo de Edward W. Said; a segunda, contextualização dos conceitos de *contato* e a *proximidade*, nos termos da filosofia da alteridade, como desenvolvidos por E. Levinas; a terceira e quarta etapas, diferenciar e relacionar as categorias *cidade-paisagem* e de *Ser-Estar* assim como desenvolvida por Rudolf Kusch (1976) e, por fim, a última etapa constitui do registro de um primeiro contato com as etnias Terena e Kaingang, que aconteceu no Instituto Federal de São Paulo – Campus Birigui, no evento de extensão intitulado *Resistir para existir: Todo dia é dia de índio*, ocorrido no dia 18 de abril de 2019, assim como o registro do segundo contato com as etnias Terena e Kaingang na Aldeia Icatu-Braúna/SP. O contato ocorreu no dia 02 de julho de 2019.

De acordo com Menezes (2017, p. 367), o orientalismo é “o conhecimento do Oriente, constituído a partir do imaginário de estudiosos ocidentais” além de salientar que “toda forma de desconstituição da dignidade do Outro nos parece, desde já, carregada de muita força”. Traçando uma conexão entre essas ideias e a história do mundo, vemos que tal “violência” se estende ao longo dos séculos, não só apontando a dominação do ocidente com relação ao oriente, mas da mesma forma, a dominação do ocidente com relação aos povos nativos da América, onde nativos serão descritos de acordo com uma visão de mundo diferente.

Como reforço dos fundamentos do significado ético do Outro face à subjetividade, nos aproximamos do filósofo franco-lituano Emanuel Lévinas (1980), quando ele propõe, no campo do debate ético contemporâneo, uma Ética da Alteridade como resposta à crise ética (ou da ética) vivenciada na atualidade. Levinas (1980) descreve a significância ética do Outro com o termo *Infinito*, pois do Infinito enquanto realidade, posso apenas ter uma ideia, que extravasa qualquer tentativa abarcá-la, de totalizá-la. Assim como o Infinito, o Outro é inabarcável, *fora do pensamento* que sempre escapa às tentativas de *totalização* tramadas pelo *Eu* (subjetividade). Esta formulação fundamenta nossa concepção de uma *Filosofia Intercultural*, pois o Outro pode falar por si, mesmo sabendo que nunca compreenderemos totalmente aquilo que o Outro sente e vê.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro foi o contato com as etnias Terena e Kaingang, que aconteceu no IFSP - Instituto Federal de São Paulo – Campus Birigui, no evento de extensão intitulado *Resistir para existir – Todo dia é dia de índio*, aconteceu da seguinte forma: num primeiro momento, as etnias se apresentaram abertos aos questionamentos dos alunos do ensino médio, cerca de 200 alunos, fizeram uma exposição de suas manufaturas (instrumentos, enfeites, vasos, apitos, e artesanatos em geral), e em seguida realizaram uma apresentação de danças tradicionais, e como encerramento, se disponibilizaram para uma mesa redonda com os alunos de licenciaturas, com a presença de um membro da aldeia Icatu que é graduanda do curso de Pedagogia, para debater a educação indígena, sob a ótica e fala indígenas.

Descrevendo em linhas gerais, os alunos fizeram muitas perguntas aos indígenas, dentre elas: Como é o casamento? O que acontece quando um índio se casa com um branco? Como é a questão da terra?

O segundo momento foi a visita realizada pelos alunos do IFSP à aldeia de Icatu, onde habitam as duas etnias. Um dos pontos a serem destacados foi quando o cacique se sentiu coagido ao

ser fotografado enquanto conversávamos. Perguntamos se havia algum problema, mas ele nos informou que para tal, era antes necessária a sua autorização que aconteceu após a conversa. Com a continuidade da conversa com o cacique, falamos sobre as árvores frutíferas e de sementes curiosas, onde mais uma vez ficou evidente o contato e a valorização da natureza, ressaltado pelas palavras do cacique ao relacionar seus produtos, sustento, com a variedade de espécies de plantas nativas encontradas no terreno, nos afirmando que quando uma planta brota não existe interferência humana a fim de liquidá-la, pois diversas plantas oferecem utilidade ou para sustento, ou como matéria prima aos seus trabalhos ou ainda um benefício para a fauna e flora local.

CONCLUSÕES

Embora, de modo ainda não conclusivo, o presente trabalho considera a filosofia da Alteridade de E. Levinas (1980, 1998), em que o Outro é Infinito e não passível de compreensão, no sentido de assimilá-lo pelo sujeito do conhecimento, assim, o contato foi registrado para mostrar que um contato ético é possível à luz da ética da alteridade e que esse deveria ser o modelo desde tempos anteriores, uma aproximação sem violência e de respeito.

Nosso diálogo com as etnias Terena e Kaingang buscou ser descrito de uma forma em que a crítica é dirigida à subjetividade do autor, com a finalidade de não se projetar sobre o Outro, desfigurando-o, contrapondo ao *Orientalismo*, enquanto forma de pensamento que visam o domínio do Outro.

Com o evento *Resistir para existir – Todo dia é dia de índio*, observamos que o contato com o Outro Cultural é necessário desde a formação inicial, evitando concepções distorcidas e preconceituosas a respeito dos povos indígenas, passando a valorizá-los pela resistência cultural face às forças colonizadoras, que teimam em suas investidas de dominação. Os jovens se mostraram muito interessados em aprender e reagiram positivamente com relação a proposta do encontro, de forma amistosa o que antes era apreensão se manifestou em curiosidade.

O que fica de mais valioso com a realização desse trabalho é a afirmação do respeito com a nossa própria história e origem e que isso deve ser construído desde a infância para ser perpetuado, onde a educação tem papel primordial. Além disso, temos o dever de vigiar o papel das lideranças no sentido de cumprir e criar ações afirmativas com relação aos povos nativos cumprindo assim, nosso papel de cidadãos.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de São Paulo Campus Birigui, por proporcionar ambiente intelectual riquíssimo e pela oportunidade de produzir ciência para a sociedade.

REFERÊNCIAS

DA SILVA COSTA, Juliano Xavier; CAETANO, Renato Fernandes. A concepção de alteridade em lévinas: caminhos para uma formação mais humana no mundo contemporâneo. *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade-Igarapé*, v. 3, n. 2, p. 195-210, 2014.

DE MENEZES, Magali Mendes; DORNELES, Leonardo Castro. Ética Intercultural: do conhecer ao re-conhecer o Outro. *Educação Unisinos*, v. 21, n. 3, p. 366-373, 2017.

KUSCH, Rodolfo. **Geocultura del hombre americano**. Buenos Aires: Fernando Garcia Cambeiros, 1976.

LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 1980.

_____. Linguagem e Proximidade. In: **Descobrimos a existência com Husserl e Heidegger**. Lisboa: Inst. Piaget, 1998.

SAID, E. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

SALAS, R. A. *Ética Intercultural (re)leituras do pensamento latino americano*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010.